

## DO TEMPO

O boletim meteorológico prevê para hoje: vento moderado de noroeste; descida de temperatura. Temperaturas extremas de ontem: máxima, 25°; mínima, 17°.

O Chefe do Estado entrou no templo, dando o braço a sua esposa, acompanhado dos elementos da sua Casa Militar, e seguido pelos srs. ministros do Interior, da Justiça e da Economia, com as respectivas esposas, e pelo presidente da Camara, sr. dr. Sequeira Campos.

A chegada receberam ali o sr. Presidente da Republica mons. José Gonçalves Corucho, arcepreste de Viana do Castelo e presidente da

miro Valadao; general Amboal Vaz, coronel tirocinado Fernando Oliveira, respectivamente comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P.; almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, João Francisco Fialho, director-geral de Marinha, e Sousa Uva, secretario adjunto da Defesa Nacional; eng. Espregueira Mendes, etc.

No momento de o Chefe do Estado dar entrada no santuario os sinos repicaram festivamente e o publico, que se amontoava nas escadarias, aclamou-o com vivas e palmas.

O sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a capela-mor e tomou lugar num cadeirão colocado do lado do Evangelho. Em frente sentaram-se os mesarios e, nas primeiras filas, os membros do Governo e as individualidades de maior relevo. Foi celebrante o rev. arcepreste, que ao Evangelho pronunciou uma curta allocução saudando o Supremo Magistrado da Nação. Aludiu ao facto de ser a segunda vez que um chefe do Estado visita o santuario, lembrando, a propósito, que o primeiro foi o falecido marechal Carmona.

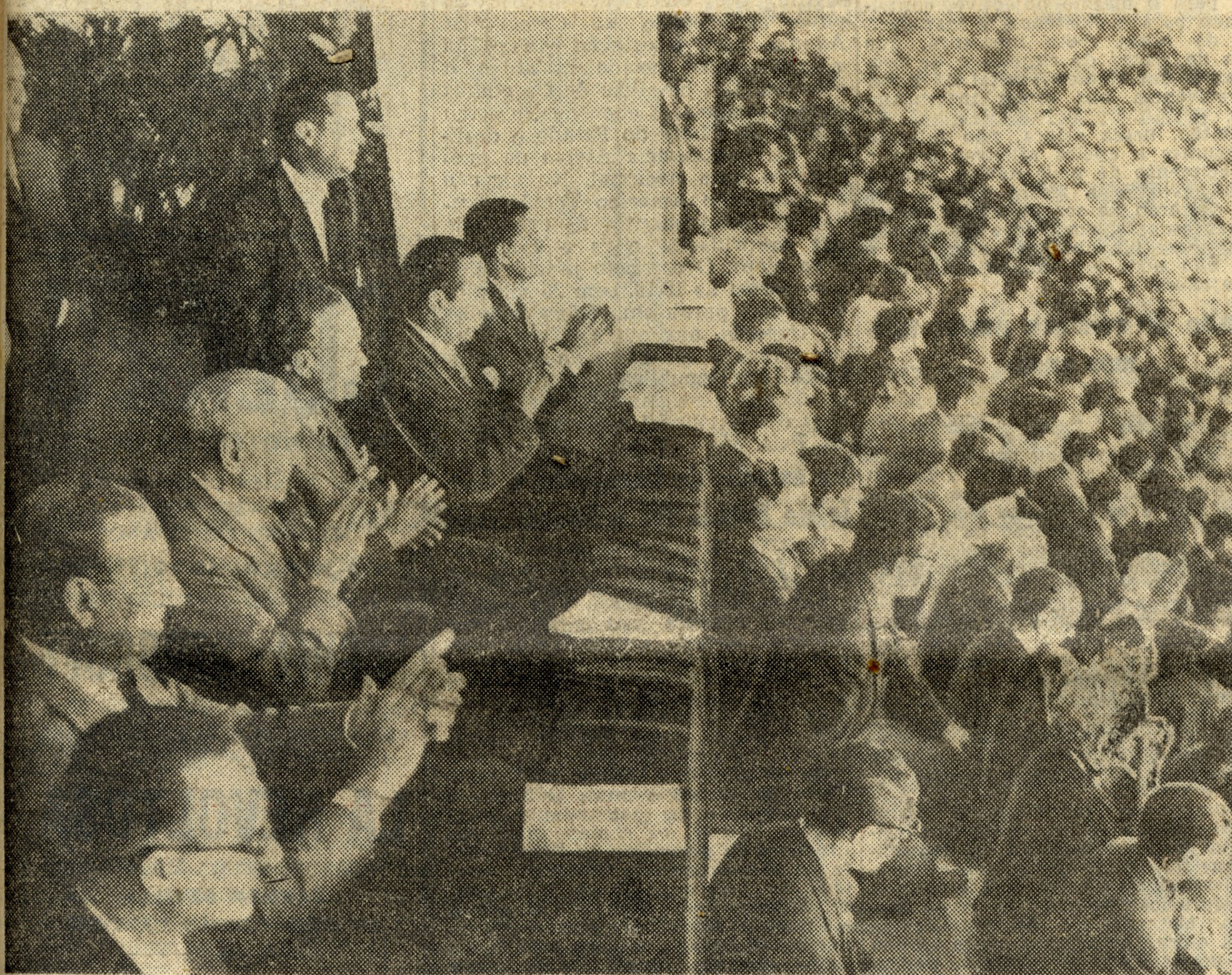
Durante a missa fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminario do Espirito Santo. Todos os altares estavam vistosamente decorados com as flores que na vespera, durante o percurso de Guimarães a Viana do Castelo, haviam sido oferecidas pelas populações á esposa do sr. Presidente da Republica. Terminada a cerimonia religiosa, o sr. almirante Americo Tomás percorreu alguns dos locais mais aprazíveis da cidade e de interesse turistico.

### Uma internada do Hospício de Nossa Senhora da Caridade chorou de comoção ao ver o Chefe do Estado

Às 10.30, visitou o Hospício de Nossa Senhora da Caridade, instituição que mantém 150 velhinhas de ambos os sexos. Aclamado pelo publico que se reuniu á entrada do edificio, o Chefe do Estado foi recebido pelo provedor, sr. José de Melo de Vasconcelos, mesários, capelão, benfeitores, corpo clínico, funcionários superiores e deputado dr. João Valença, provedor honorário.



O Chefe do Estado e as entidades que o acompanham no «Lobito»



O Presidente do Conselho e os ministros da Presidência e das Corporações aplaudindo uma das fases do festival da F. N. A. T.

re manuelina, e depois, entre outras dependencias, o Chefe do Estado esteve no posto medico e na enfermaria, onde, bem como sua esposa, conversou e dispensou palavras de conforto a alguns doentes, entre eles, a sr. D. Balbina Dantas de Brito de 85 anos, que lhe disse da sua satisfação em o conhecer pessoalmente e a sua esposa. Uma outra internada, também de avançada idade enterneceu-se de tal maneira ao ver o sr. almirante Americo Tomás que chorou de emoção.

O sr. Presidente da Republica esteve ainda nos refeitórios, cozinha e rouparia, apreciando o asseio e a boa ordem, e na sala dos doadores, onde assinou o livro de ouro dos visitantes e escreveu a seguinte frase: «Consola a alma visitar instituições como esta».

Ao Chefe do Estado foi oferecido um album com fotografias que documentam a vida do modelar hospício e que tem a seguinte dedicatória, num pergaminho com iluminuras: «A Sua Excelência o Chefe do Estado, para memória da visita que se dignou fazer a esta instituição, na qual se recebem e alimentam os pobres entrevados e destituídos de precária robustez para a conservação da vida, oferece como testemunho de muito respeito, veneração e reconhecimento a mesa administrativa da Congregação e Hospital de Velhos e Entrevados Nossa Senhora da Caridade».

O provedor, sr. José de Melo da Gama e Vasconcelos, agradeceu, em breves palavras, a honrosa visita do sr. Presidente da Republica, o qual fez a entrega de dois mil escudos á instituição.

A propósito, informaram-nos que a Fundação Gulbenkian orçamentou para o presente ano uma verba superior a 500 contos destinada a obras de aquecimento deste estabelecimento de caridade.

Antes da visita, na avenida Americo Tomás, inaugurada há quatro anos a esposa do Chefe do Estado descerrou uma placa que dá o nome

## PORTUGAL A QUALIFICAR NA TAÇA

O futebol português parece-me eliminatória da «Taçações Europeias», afastando-nha Oriental. A estreia não feliz e abriu caminho a responsabilidades. Mas, se a tão falho de exitos internacionais vitórias de agora, em no Porto, constituem motivação, tem de dizer-se que não adianta nada á sua otem, no Estádio das Antas, anos, uma equipa nacional brió e de valor «vingou» Inglaterra, e então, sim, algo de muito brilhante, sitano foi quase um fracasso, equipa, pobre de vontade, inspiração, sem aquele fogo que contagia o publico muitas vezes, a falta de quebra de recursos.

Que a equipa joga mal dada. Em Berlim, não alcançou plano de especial notoriedade bem melhor. Todavia, o não atingiu já um indice atlético que obriga a equipa a reflecti-lo em exhibições que mereçam excepções, mas dignas.

O arremedo de futebol que se fez nas Antas, na presença do publico que quase perdeu pelo jogo, sentindo os erros e as bizarras decisões e os resultados incríveis a que o têm suscitado, prestigiu aos olhos do publico que em tão boa conta a tática, mais uma vez, pôde dizer-se coisa de sério sobre as possibilidades.

Foi um espectáculo de que se ofereceu ontem ao Norte. Nem a vitória, jubilação, a actuação de Acursio, a amenizar o descontentamento foram ás Antas. Para a desagradável impressão, o quezellento na parte final, se tantas as cargas e as exibições como os lances tentados e de outro. Ao longo da meia não houve uma fase de interesse. Tudo foi aos mais por banda da nossa equipa alemã, agora, ao contrário, mais compenetrada do que lhe cumpria fazer não «aqueceu», não vibrou e pareceu que não

# O ESTÁDIO DA F. N. A. T.

## FOI ONTEM INAUGURADO COM UM GRANDE FESTIVAL DESPORTIVO

### A QUE PRESIDIU O CHEFE DO GOVERNO, ACOMPANHADO DOS MINISTROS DA PRESIDÊNCIA E DAS CORPORACÕES

A obra empreendida pela F.N.A.T. em todos os sectores da sua actividade, foi ontem realçada com o estádio construído no coração do bairro de Alvalade, e se coloca a par de outras grandes iniciativas com que o referido organismo tem procurado corresponder á razão da sua existência em 24 anos de acção laboriosa e proficua.

E melhor não podia desejar a F.N.A.T., ao comemorar o termo do seu 24.º ano, que apresentar o magnifico parque de jogos que ontem foi oferecido aos seus filiados, para que usufruam todas as vantagens que podem irradiar do seu uso.

Enquadrado entre a avenida Rio de Janeiro e as ruas Maria Amália Vaz de Carvalho e Silva e Albuquerque, o novíssimo estádio da F.N.A.T., muito airoso nas suas linhas, cumprirá agradavelmente a sua missão, constituindo um empreendimento digno dos mais amplos louvores.

As instalações que foram ontem inauguradas têm um aspecto muito acolhedor, prosseguindo em redor as obras de ampliação, para inclusão de recintos destinados a ténis, patinagem, basquetebol, natação, voleibol e carreira de tiro. Presentemente dispõe já de rectângulo de futebol e pistas de atletismo. Sente-se que no plano geral de valorização do novo parque de jogos não foi esquecida a natação — que tão abandonada tem sido na expansão da cidade, quando as piscinas constituem, por toda a parte, um motivo de atracção recreativa, a par de serem um dos mais indispensáveis elementos de cultura física.

### A chegada do dr. Oliveira Salazar foi sublinhada com clamorosa ovação

A presença do sr. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, ao começar o festival, ficou a constituir desde logo mais um motivo de grande vibração popular. Saudado com grandes aclamações, mal apareceu á frente do camarote principal, acompanhado dos srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência, e dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, o Presidente do Conselho não mais deixou de ser alvo das saudações da assistência, sempre que houve oportuni-

dade delas irromperem, entusiasticas, vibrantes, como aconteceu quando se extinguiram os acordes do hino nacional e um atleta corporativo, em nome de todos, agradeceu a construção do estádio.

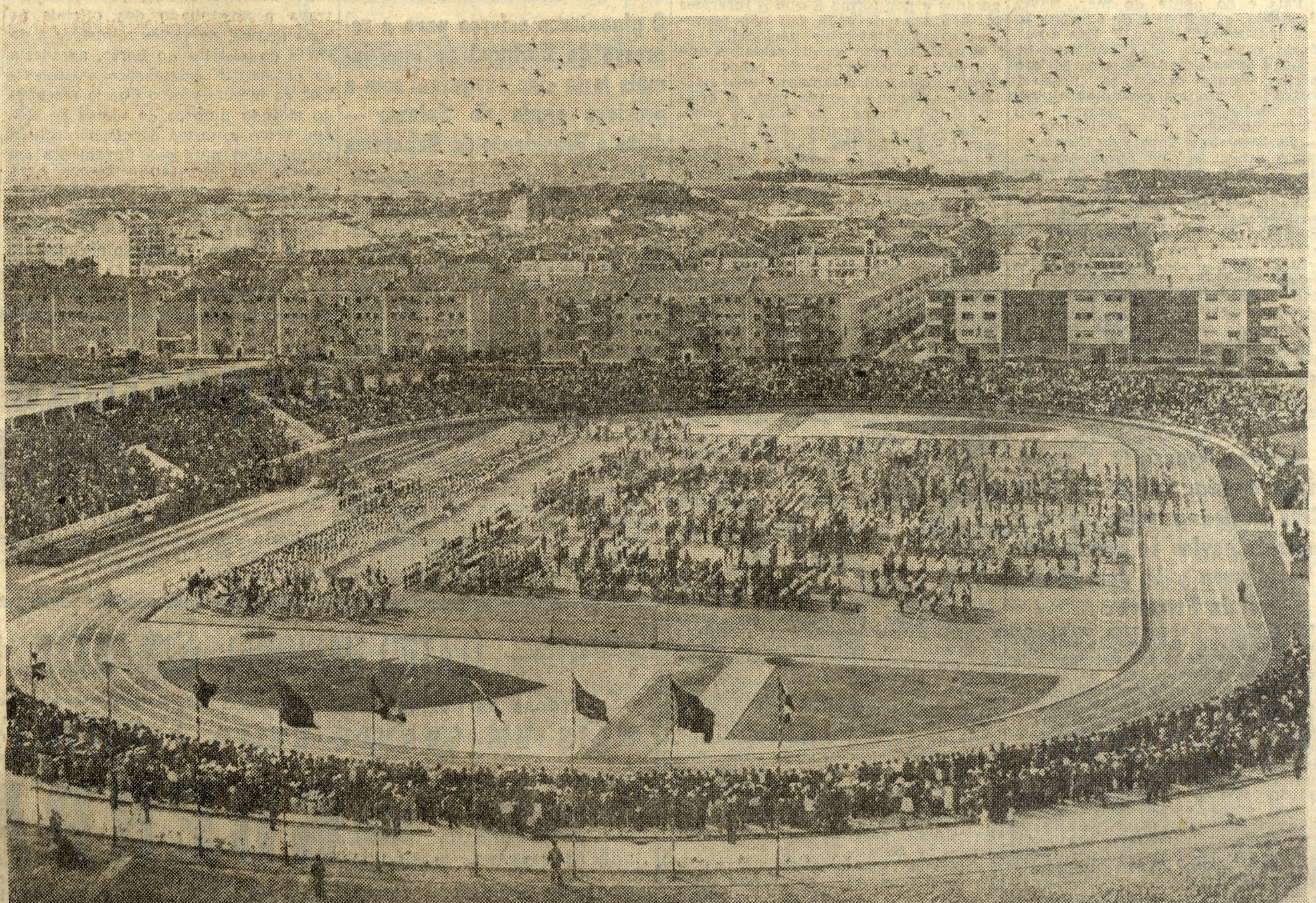
Acompanharam os membros do Governo um representante do ministro das Obras Publicas; o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; e o sr. Guillery del Castilho,

director da «Educación y Descanso» de Espanha, que veio propositadamente a Lisboa. Estas individualidades foram recebidas á entrada do estádio pelos srs. drs. Bento Parreira do Amaral, Solari Alegre, Jorge Dias Pablo e Mário Madeira, da direcção da F.N.A.T.

O festival da inauguração resultou num belo espectáculo de cor. A parada de 4.000 atletas, representando

centenas de Centros de Alegria no Trabalho, de Recreio Popular, Casas do Povo e de Pescadores e Sindicatos Nacionais, foi um majestoso painel humano, politero, pujante, sadio, promissor. Depois do desfile, com duas bandeiras nacionais a orientar a marcha e a marcar a procedência dos numerosos praticantes desportivos, logo seguidos pela F. N. A. T. e pelos guíões das modalidades, com

(Continua na 5.ª página)



No momento em que era dado como inaugurado o Estádio da F. N. A. T.

## CENAS E FIGURAS DA CORTE

NA 4.ª PÁGINA

